

39 FORMA RARA DE APRESENTAÇÃO DE UM TUMOR NEUROENDÓCRINO PANCREÁTICO

Peixoto A., Vilas-Boas Silva F., Lopes S., Pereira P., Macedo G.

Os autores apresentam o caso de uma mulher, 50 anos, autónoma, sem antecedentes pessoais de revelo, que foi enviada a consulta externa de Pancreatologia por dor abdominal periumbilical e náuseas com várias semanas de evolução, apresentando uma ecografia abdominal onde se identificava uma imagem cística de parede regular com 18mm na transição corpo-cauda do pâncreas. No estudo analítico realizado não se verificaram alterações, incluindo marcadores tumorais (CEA e Ca19.9). A doente foi apresentada em reunião multidisciplinar onde se decidiu pela realização de colangio-RMN e ecoendoscopia. Na colangio-RMN foi relatada a presença de uma lesão quística com 13mm em aparente comunicação com o ducto de Wirsung, sem alteração do seu calibre, traduzindo provável IPMN de ramo colateral. A ecoendoscopia revelou características morfológicas similares, tendo sido feita a aspiração do conteúdo líquido. A análise bioquímica do líquido não revelou níveis aumentados de marcadores tumorais, no entanto a análise citológica revelou a presença de células com características de adenocarcinoma. O caso foi novamente apresentado em reunião multidisciplinar onde se propôs a ressecção cirúrgica da lesão, que a doente consentiu. Na análise da peça operatória, verificou-se que a lesão expressava achados compatíveis com tumor neuroendócrino bem diferenciado pT1, confirmado pela imunohistoquímica.

Os tumores neuroendócrinos do pâncreas (NEPTs) são neoplasias raras, e degenerescência cística dos mesmos é um fenómeno ainda menos frequente, com poucos casos descritos na literatura. O diagnóstico pré-operatório é habitualmente difícil, podendo ser impossível de diferenciar de outras neoplasias císticas pela ausência de sinais imagiológicos específicos e por não segregarem marcadores tumorais. Este caso vem reafirmar que apesar de raros os NEPTs devem ser excluídos no diagnóstico diferencial das lesões císticas pancreáticas pelo seu potencial maligno, sendo fundamental a avaliação citológica e bioquímica do seu conteúdo.

Centro Hospitalar de São João